



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

HOMENS DA ILHA DE PAQUETÁ - AÇÕES DE ENFERMAGEM BASEADAS NO MODELO CALGARY

Nathaly Pereira Dutra¹, Verônica Elizabeth Mata², Andréa de Lima José³, Glaucia da Silva Meireles⁴,
Cynthia Meireles Vieira⁵, Luiz Henrique Chad Pellon⁶

RESUMO

Objetivo: Refletir sobre a experiência de uma prática educativa de promoção da saúde direcionada a um grupo de homens da Ilha de Paquetá. **Método:** Estudo exploratório com abordagem qualitativa. **Resultados:** O volume de dados coletados permitiu delinear a primeira fase do processo de enfermagem, o histórico dos sujeitos. Uma população de homens que trabalhavam na Ilha, tendo estudado até a nona série do ensino fundamental, casados, moravam com a família, possuíam uma renda média de seis salários mínimos (IBGE, 2000), mantenedores ou dividiam os gastos com a esposa. **Conclusão:** O grupo conseguiu desmistificar essas idéias e aprender que os novos modelos e os ideais trazidos por eles são mais relevantes e conseguem atingir com facilidade a população. **Descritores:** Homem, Enfermagem, Família.

^{1,2,3,4,5} Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - EEAP, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. E-mails: dutranathaly@gmail.com, vemedicus@yahoo.com.br, andrealima@yahoo.com.br, glaucids.mereiles@gmail.com, cynthiameirelles@yahoo.com.br. ⁶Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/EEAP/UNIRO. Doutorando do PPGENf da UNIRIO. E-mail: lhpellon@globomail.com.

INTRODUÇÃO

A promoção, o reconhecimento e o respeito à ética e aos direitos do homem, são fundamentos que quando obedecem às suas peculiaridades sócio-culturais qualificam a atenção à saúde da população masculina. Sendo assim, o Ministério da Saúde em uma atitude inovadora promulgou em 27 de agosto de 2009, através da Portaria Nº 1.944, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH.

Tomando como princípio que a política do homem deve constituir a base de qualquer atividade de saúde direcionada a esta parcela da população, um grupo de acadêmicas do curso de graduação de Enfermagem optou por desenvolver uma prática educativa de promoção da saúde com a população masculina da Ilha de Paquetá, localizada no município do Rio de Janeiro, baseada no instrumento metodológico de enfermagem que possibilita considerar o cuidado à saúde do homem a partir do conhecimento da influência do ambiente e das relações familiares e sociais na sua qualidade de vida, o mesmo se denomina Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção da Família - MCAIF.

O objetivo: Refletir sobre a experiência de uma prática educativa de promoção da saúde direcionada a um grupo de homens da Ilha de Paquetá.

METODOLOGIA

Estudo exploratório com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados em três momentos, no período de 01 de maio a 15 de junho de 2009 na Ilha de Paquetá do Município do Rio de Janeiro, sendo os sujeitos do estudo 26 moradores da Ilha de Paquetá, do sexo masculino com idade entre 25 e 59 anos. O primeiro através

de conversas informais, porém semi-estruturadas, auxiliou na construção da primeira fase do processo de enfermagem, o histórico de enfermagem, o segundo consistiu na implementação do MCAIF e o terceiro, a realização da prática educativa através do Evento “Dia do Homem em Paquetá”, na Ilha de Paquetá.

RESULTADOS

O volume de dados coletados permitiu delinear a primeira fase do processo de enfermagem, o histórico dos sujeitos. Uma população de homens que trabalhavam na Ilha, tendo estudado até a nona série do ensino fundamental, casados, moravam com a família, possuíam uma renda média de seis salários mínimos (IBGE, 2000), mantenedores ou dividiam os gastos com a esposa.

Como prática educativa foi realizado um evento, previamente divulgado, intitulado “Dia do Homem em Paquetá”, o qual tinha como objetivo trabalhar três eixos norteadores, evidenciados a partir do MCAIF aplicado: autocuidado, direitos do homem e o processo saúde.

Residentes em casa de alvenaria, tendo acesso aos meios de comunicação, água encanada e de poço e alimentação rica em carboidratos. O tratamento de esgoto, realizado pela CEDAE; coleta regular de lixo (de segunda a sábado), realizada pela Comlurb. As opções de lazer eram: praças e praias, chorinho uma vez por mês, bailes, teatro infantil, clube, restaurante/bar, Igreja. Como serviços de saúde tinham: emergência, clínica, saúde pública e nutrição. Não era oferecido nenhum serviço estipulado pela PNAISH. Entretanto, os homens só procuravam os serviços em caso de emergência, pois acreditavam não ter problemas de saúde, ou para realizar exames laboratoriais de rotina uma vez ao ano.

Os meios de transporte disponíveis dentro da Ilha eram: bicicleta, ecotáxi e charretes, porém as bicicletas eram mais utilizadas. Este fato levava os homens da Ilha a realizarem atividades físicas em detrimento da prática esportiva.

Neste evento foram oferecidos: aferição de pressão arterial - para captação de sujeitos -, promovida uma “Roda de Debate”, exposição de cartazes e folders explicativos com questões específicas sobre a PNAISH, Direitos Humanos e Saúde.

O Evento ocorreu em praça pública, tendo participado vinte e uma pessoas, uma do sexo feminino, dois guardas municipais e o restante, moradores da Ilha. Além das acadêmicas que permaneceram como moderadoras das questões apresentadas, afim de cumprir com os objetivos pré-estabelecidos: aumentar o autocuidado, empoderar a população masculina sobre os seus direitos e construir junto a eles um novo conceito sobre o processo saúde-doença.

Em relação ao domínio cognitivo, durante a Roda de Debate, alguns participantes puderam ter um novo olhar sobre o conceito saúde-doença, o qual era puramente biomédico, para um conceito ampliado de saúde. Sobre o domínio afetivo, incentivamos os homens presentes a compartilhar seus problemas de saúde, pois alguns relataram não dizer o que sentem por não acharem importante dividir seus problemas particulares.

Durante o evento, o grupo pode reforçar os três eixos temáticos propostos, apresentando ferramentas que viabilizassem uma mudança individual e coletiva na Ilha, tornando os cidadãos ativos nas questões que os tangem. Neste sentido, as intervenções do grupo em relação ao domínio comportamental do funcionamento familiar foram satisfatórias.

CONCLUSÃO

A atividade educativa desenvolvida permitiu conhecer os sujeitos da ilha com um olhar diferenciado, além do biomédico, o qual se torna insuficiente para chegar aos objetivos do estudo e contemplar as dimensões fornecidas pelo MCAIF. Por mais que este paradigma ainda esteja presente, o grupo conseguiu desmistificar essas idéias e aprender que os novos modelos e os ideais trazidos por eles são mais relevantes e conseguem atingir com facilidade a população.

Desta forma, o grupo não se limitou apenas a repassar conhecimento, mas também a ajudar os moradores a avaliarem as suas bases sociais e de trabalho, afinal, promover saúde é transmitir informações que favoreçam também a mudança de comportamentos. Segundo SABÓIA (2003), não se pode esperar que as indicações, conselhos e orientações sejam automaticamente aceitos e incorporados no cotidiano, pois a conscientização da necessidade de mudanças não é por si só suficiente para transformar comportamentos e hábitos de uma população.

Cabe ressaltar a necessidade dos profissionais de saúde, ainda enraizados ao paradigma positivista, de se darem a possibilidade de conhecer uma outra forma de fazer em enfermagem, através das ferramentas aqui utilizadas para promover saúde e não só prevenir doenças.

REFERÊNCIAS

- Bertolozzo MR, Muñoz A. Pode o conceito de vulnerabilidade apoiar a construção do conhecimento em Saúde Coletiva?. Versão final apresentada em 06/09/2006.
- Christoffel M, Pacheco S, Reis C. Modelo Calgary de Avaliação da Família de recém-nascidos:

Estratégia pedagógica para alunos de Enfermagem. *Revista de Enfermagem Escola Anna Nery*. Março; 12 (1): 160 - 5, 2008.

Cruz I. Metodologia da Assistência de enfermagem: impasses e perspectivas. Conferência apresentada no X Enf-Nordeste, Salvador, 1994.

Horta W. *Processo de Enfermagem*. São Paulo: EPU, 1979.

Informações sobre a cidade do Rio. Disponível em: <http://www.armazemdosdados.rio.rj.gov.br>.

Acessado em 09/05/09.

Ilha de Paquetá: O Bairro e sua História. Disponível em:

<http://www.ilhadepaqueta.com.br/historia.htm>.

Acessado em 07/05/09.

Ilha de Paquetá- Passado e Presente. Aspectos Históricos, Lendas e Urbanização. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/hispaq.html> . Acessado em 08/05/09.

Lang N, Marek K. The Classification of Patient Outcomes. *Journal of Professional Nursing*, v. 6, n.3, p.158-63, 1990.

Medeiros L. Um Resumo do Processo de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Enfermagem, Disciplina: Fundamentos Teóricos de Enfermagem. Florianópolis, 2005.

Minayo MC. Abordagem antropológica para avaliação de políticas sociais. *Revista de Saúde Pública*, v. 25, n.3, pág.233-8, 1991.

NANDA. Diagnósticos de enfermagem: definições e classificações, 1999-2000. (Org). North American Nursing Diagnosis Association. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

Nóbrega M, Garcia T. Sistematização da Assistência de Enfermagem: reflexões sobre o processo. Apresentado na Mesa Redonda “A sistematização da assistência de enfermagem: o

processo e a experiência”. In: 52º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Recife/Olinda - PE, 2000.

Tábuas Completas de Mortalidade - 2006. IBGE. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=1043.

Acessado em: 16/03/10.

Waldow VR. *Cuidado humano: o resgate necessário*. 2ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.

Wright L, Leahey M. *Enfermeiras e famílias. Um guia para avaliação e intervenção na família*. 3 ed. São Paulo: Roca; 2002.

Recebido em: 27/08/2010

Aprovado em: 27/12/2010